Boletim Epidemiológico 57

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 49 | Dez. 2018

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 48 de 2018

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e doença aguda pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2018, até a Semana Epidemiológica (SE) 48 (31/12/2017 a 03/12/2018), em comparação com igual período do ano de 2017. Os dados de febre aguda pelo vírus Zika são até a SE 46 (31/12/2017 a 17/11/2018). Estão apresentados o número de casos e de óbitos, bem como o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Os "casos prováveis" são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim estão sujeitos a alteração no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Para efeitos de comparação entre os municípios, utiliza-se o critério de apresentá-los por estratos populacionais, da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Online (Sinan Online), e os do Zika, do Sinan-Net. Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Dengue

Em 2017, entre a SE 1 e a SE 52, foram registrados 239.389 casos prováveis de dengue (Figura 1). Em 2018, até a SE 48 (31/12/2017 a 03/12/2018), foram registrados 241.664 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 115,9 casos/100 mil hab. (Tabela 1); destes, 156.028 (64,6%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 172.040 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 48, a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (90.865 casos; 37,6 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (65.627 casos; 27,2 %), Sudeste (66.982 casos; 27,7%), Norte (15.516 casos; 6,4%) e Sul (2.674 casos; 1,1%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 48, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 564,9 casos/100 mil hab. e 115,6 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (1.143,7 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (655,4 casos/100 mil hab.) e Acre (598,0 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas até a SE 48 segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Coremas/PB, com 7.080,3 casos/100 mil hab.; Senador Canedo/GO, com 3.501,0 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 2.829,2 casos/100 mil hab.; e Goiânia/GO, com 1.459,5 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2018, até a SE 48, foram confirmados 285 casos de dengue grave e 3.282 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2017, foram confirmados 281 casos de dengue grave e 2.638 casos de dengue com sinais de alarme. Em 2018, observou-se, segundo regiões geográficas, que a região Centro-Oeste registrou o maior número de casos confirmados de dengue grave e dengue com sinais de alarme, com 119 e 2.025 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 142 óbitos por dengue até a SE 48 de 2018. No mesmo período de 2017, foram confirmados 176 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2018, 309 casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme e 162 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 185.593 casos prováveis de febre de chikungunya (Figura 2). Em 2018, até a SE 48 (31/12/2017 a 03/12/2018), foram registrados 84.294 casos prováveis de febre de chikungunya no país, com uma incidência de 40,4 casos/100 mil hab. (Tabela 4); destes, 64.588 (76,6%) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). Dos casos notificados, 24.080 foram descartados (dados não apresentados em tabelas).

Em 2018, até a SE 48, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de chikungunya (50.575 casos; 60,0%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Centro-Oeste (13.800 casos; 16,4 %), Nordeste (10.946 casos; 13,0%), Norte (8.714 casos; 10,3%) e Sul (259 casos; 0,3%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2018, até a SE 48, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 85,8 casos/100 mil hab. e 57,7 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (385,8 casos/100 mil hab.), Rio de Janeiro (218,2 casos/100 mil hab.) e Pará (91,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas até a SE 48, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Santo Antônio de Pádula/RJ, com 2.112,9 casos/100 mil hab.; Coronel Fabriciano/MG, com 4.606,7 casos/100 mil hab.; Campos dos Goytacazes/RJ, com 1.338,0 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 561,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 48, foram confirmados laboratorialmente 35 óbitos por chikungunya, e existem ainda 45 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados. No mesmo período de 2017, haviam sido confirmados 191 óbitos e existiam 36 óbitos em investigação (Tabela 6).

Doença aguda pelo vírus Zika

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foram registrados 17.593 casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika no país (Figura 3).

Em 2018, até a SE 46, foram registrados 8.024 casos prováveis de doença pelo vírus Zika no país, com taxa de incidência de 3,8 casos/100 mil hab. (Tabela 7); destes, 3.625 (45,2 %) casos foram confirmados (dados não apresentados em tabelas). A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (2.969 casos; 37,0 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Nordeste (2.301 casos; 28,7%), Centro-Oeste (1.620 casos; 20,2 %), Norte (1.096 casos; 13,7 %) e Sul (38 casos; 0,5%) (Tabela 7).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 10,1 casos/100 mil hab. e 6,0 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (16,5 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Norte (15,7 casos/100 mil hab.) e Tocantins (19,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 7).

Entre os municípios com as maiores incidências de doença aguda pelo vírus Zika registradas até a SE 46, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Pé de Serra/BA, com 1.161,7 casos/100 mil hab.; Niterói/RJ, com 58,8 casos/100 mil hab.; Cuiabá/MT, com 34,6 casos/100 mil hab.; e São Gonçalo/RJ, com 63,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 8).

Em 2017, da SE 1 à SE 52, foi confirmado laboratorialmente um óbito por vírus Zika, no estado de Rondônia. Em 2018, até a SE 46, quatro óbitos por vírus Zika foram confirmados, nos estados de Paraíba, Alagoas, São Paulo e Goiás. Em relação às gestantes no país, no mesmo período de 2018, foram registrados 1.058 casos prováveis, sendo 420 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Aquisição de insumos/reagentes suficientes para realização de 10.160.708 exames laboratoriais de dengue, chikungunya e Zika, em 2017. Desse total, 6.500.000 foram testes rápidos; 3.250.708 para diagnóstico por sorologia (IgM, IgG, NS1); e 410.000 para diagnóstico por biologia molecular (reação em cadeia da polimerase – PCR).
2. Monitoramento do levantamento entomológico (LIRAa, LIA e armadilhas) pelos municípios brasileiros. Para 2018, foram programados 4 levantamentos, sendo realizados dois no primeiro semestre, com um quantitativo de 5.254 (94,3%) e 5.293(95,04%) dos municípios, respectivamente.
3. Repasse da segunda parcela, referente a 40% do montante autorizado na Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016, para os municípios e o Distrito Federal que cumpriram os critérios estabelecidos em seu art. 3º.
4. Publicação da Portaria nº 272, de 7 de fevereiro de 2018, que suspende a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância em Saúde (PFVS), do Bloco de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde a serem alocados no Grupo de Vigilância em Saúde, dos 88 municípios que não cumpriram a obrigatoriedade de envio do levantamento entomológico de infestação por Aedes aegypti, conforme previsão do art. 1º da Resolução CIT nº 12, de 26 de janeiro de 2017.
5. Atualização do curso de Educação a Distância (EAD) Manejo Clínico da Chikungunya, disponível na UNA-SUS.
6. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
7. Realização, em setembro de 2017, do Workshop Internacional de Vigilância das Doenças Neuroinvasivas por Arbovírus.
8. Realização da capacitação de manejo clínico das arboviroses para profissionais de saúde nos estados de Roraima, Tocantins e Mato Grosso, 2017-2018.

Anexos
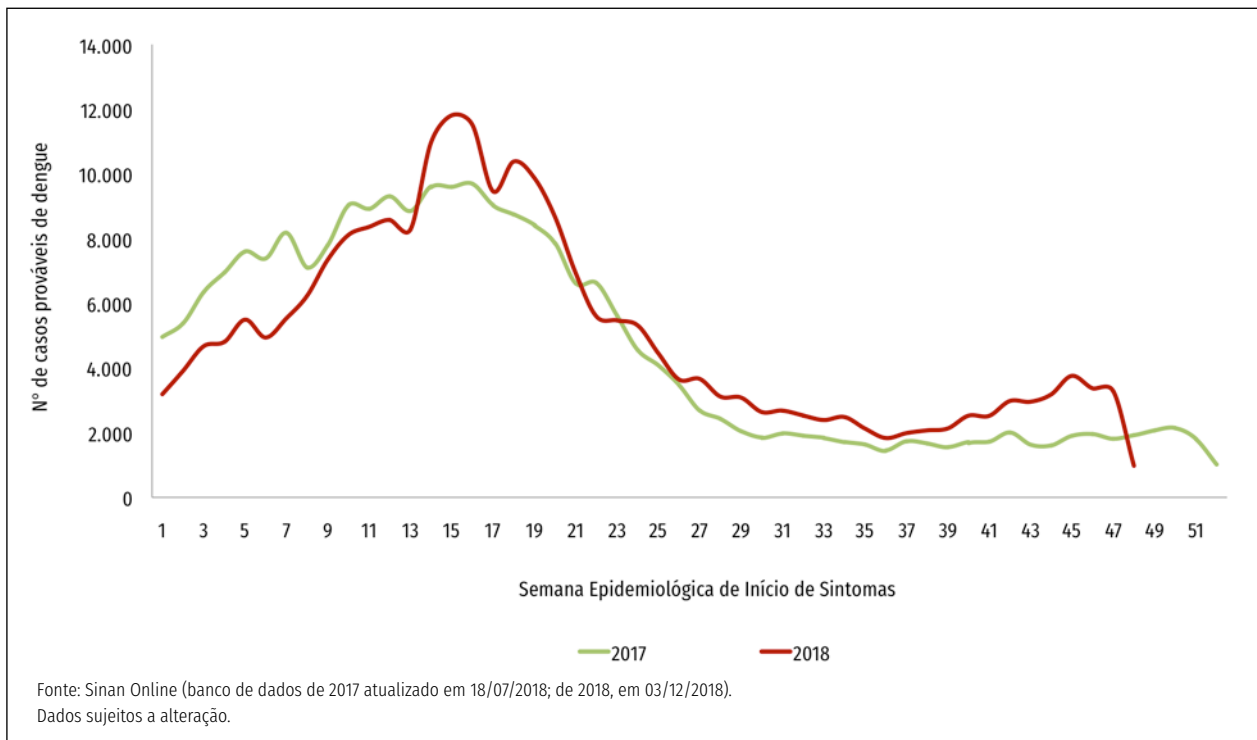
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**
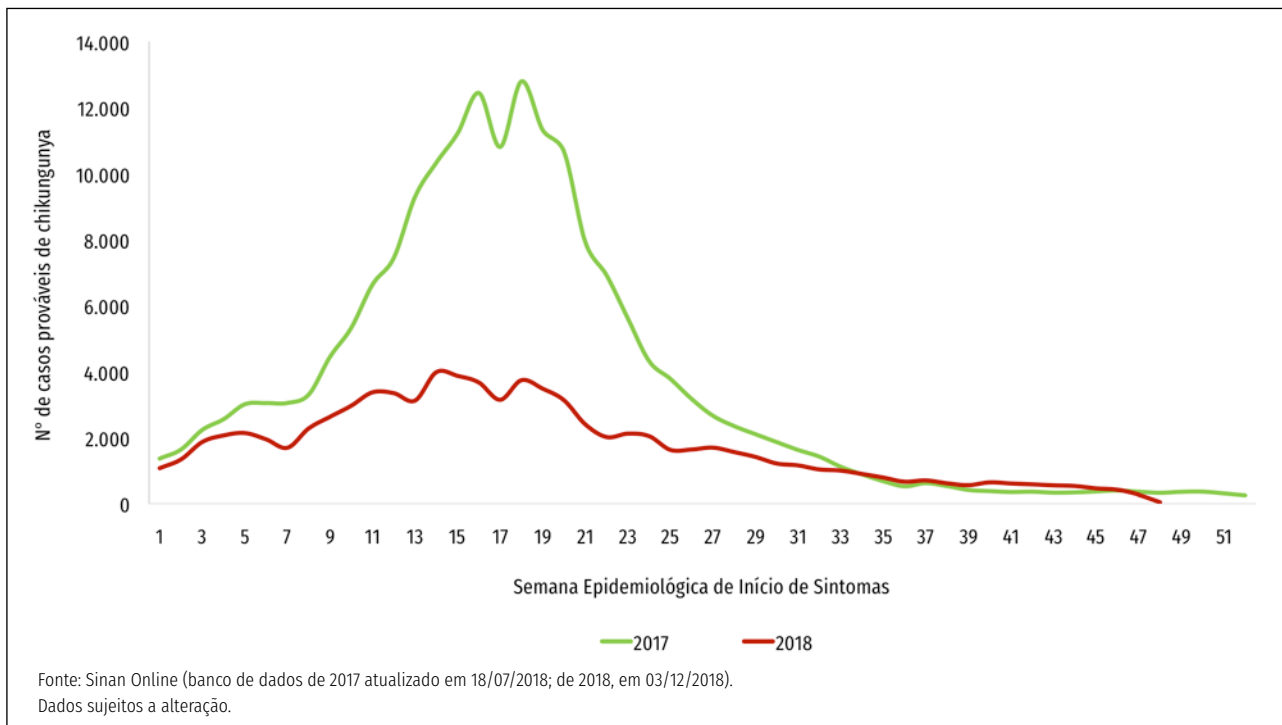
FIGURA 2 **Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos a alteração.
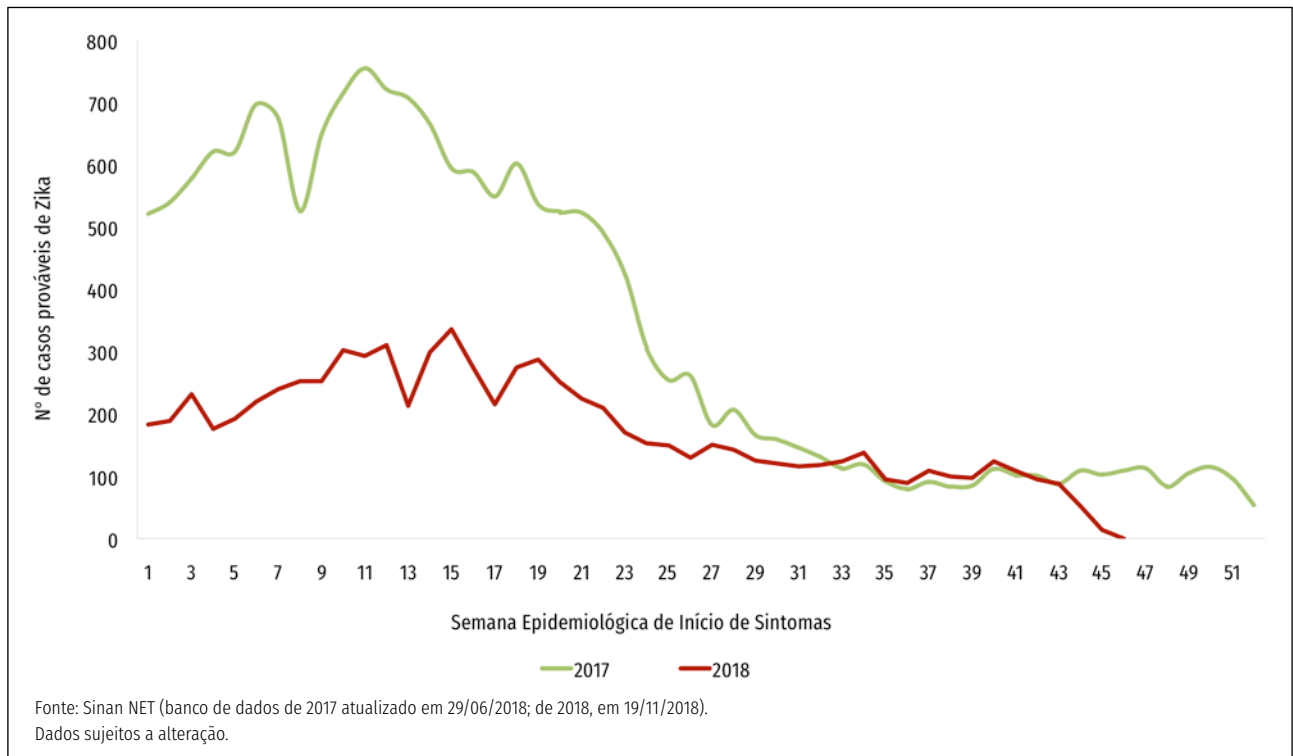
FIGURA 3 Casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2017 e 2018

TABELA 1 **Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018**

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	20.947	15.516	115,2	85,3
Rondônia	2.034	519	115,7	29,5
Acre	1.540	5.198	177,2	598,0
Amazonas	3.780	2.409	92,6	59,0
Roraima	279	162	48,4	28,1
Pará	7.659	4.068	90,0	47,8
Amapá	877	718	105,7	86,6
Tocantins	4.778	2.442	307,2	157,0
Nordeste	82.158	65.627	144,7	115,6
Maranhão	7.015	2.037	99,7	29,0
Piauí	5.155	1.748	157,9	53,5
Ceará	38.893	4.620	428,5	50,9
Rio Grande do Norte	7.068	22.802	203,2	655,4
Paraíba	3.666	10.838	91,7	271,2
Pernambuco	7.485	12.186	78,8	128,3
Alagoas	2.844	2.089	85,6	62,9
Sergipe	574	232	25,2	10,2
Bahia	9.458	9.075	63,9	61,3
Sudeste	50.341	66.982	57,4	76,4
Minas Gerais	25.113	26.726	119,4	127,0
Espírito Santo	6.457	8.882	162,5	223,6
Rio de Janeiro	10.281	14.217	59,9	82,8
São Paulo	8.490	17.157	18,6	37,7
Sul	2.342	2.674	7,9	9,0
Paraná	2.013	2.280	17,7	20,1
Santa Catarina	169	273	2,4	3,9
Rio Grande do Sul	160	121	1,4	1,1
Centro-Oeste	76.584	90.865	476,1	564,9
Mato Grosso do Sul	2.023	2.995	73,6	109,0
Mato Grosso	8.759	6.696	254,5	194,5
Goiás	61.985	79.155	895,6	1.143,7
Distrito Federal	3.817	2.019	128,3	67,9
Brasil	232.372	241.664	111,5	115,9

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 03/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 48, Brasil, 2018

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Coremas/PB	7.080,3	1.092
	São Simão/GO	7.070,0	1.435
	Baraúna/PB	6.934,4	335
	Sossêgo/PB	5.830,5	205
	Lastro/PB	5.456,5	150
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Senador Canedo/GO	3.501,0	3.929
	Coronel Fabriciano/MG	2.888,4	3.160
	Trindade/GO	2.191,1	2.746
	Ubá/MG	1.515,8	1.732
	Rio Verde/GO	1.188,8	2.730
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	2.829,2	16.012
	Natal/RN	1.470,1	12.902
	João Pessoa/PB	326,1	2.610
	Uberlândia/MG	244,0	1.667
	Cuiabá/ MT	233,5	1.418
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1.459,5	21.830
	São Gonçalo/RJ	123,6	1.332
	Recife/PE	85,8	1.405
	Rio de Janeiro/RJ	74,8	5.005
	Brasília/DF	68,4	2.036

Fonte: Sinan Online (atualizado em 03/12/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 48					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2017		2018			
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	2017	2018
Norte	132	13	81	15	6	4
Rondônia	1	4	2	1	0	0
Acre	0	0	9	1	0	0
Amazonas	11	5	9	3	3	3
Roraima	1	0	1	0	0	0
Pará	8	1	7	2	0	0
Amapá	11	1	6	0	1	0
Tocantins	100	2	47	8	2	1
Nordeste	244	76	680	83	60	36
Maranhão	40	13	30	5	4	3
Piauí	7	2	3	3	0	1
Ceará	93	31	12	13	26	11
Rio Grande do Norte	14	9	360	27	11	1
Paraíba	18	1	133	14	4	13
Pernambuco	42	14	83	10	8	2
Alagoas	13	3	33	7	4	2
Sergipe	2	0	4	0	1	0
Bahia	15	3	22	4	2	3
Sudeste	358	62	474	65	39	27
Minas Gerais	116	24	113	21	19	8
Espírito Santo	97	18	273	27	10	9
Rio de Janeiro	78	4	38	8	5	4
São Paulo	67	16	50	9	5	6
Sul	9	3	22	3	0	2
Paraná	9	2	21	3	0	2
Santa Catarina	0	0	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	1	0	0	0
Centro-Oeste	1.895	127	2.025	119	71	73
Mato Grosso do Sul	33	3	11	1	3	0
Mato Grosso	15	3	14	6	4	4
Goiás	1.764	102	1.985	109	52	68
Distrito Federal	83	19	15	3	12	1
Brasil	2.638	281	3.282	285	176	142

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 03/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 4 Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	16.322	8.714	89,8	47,9
Rondônia	197	71	11,2	4,0
Acre	100	268	11,5	30,8
Amazonas	247	78	6,1	1,9
Roraima	3.984	44	691,0	7,6
Pará	8.530	7.757	100,2	91,1
Amapá	216	166	26,0	20,0
Tocantins	3.048	330	196,0	21,2
Nordeste	141.790	10.946	249,8	19,3
Maranhão	6.347	647	90,2	9,2
Piauí	6.336	570	194,1	17,5
Ceará	113.912	1.566	1.255,1	17,3
Rio Grande do Norte	1.943	2.074	55,8	59,6
Paraíba	1.708	994	42,7	24,9
Pernambuco	1.736	1.171	18,3	12,3
Alagoas	464	191	14,0	5,7
Sergipe	395	41	17,3	1,8
Bahia	8.949	3.692	60,4	24,9
Sudeste	22.290	50.575	25,4	57,7
Minas Gerais	16.151	11.696	76,8	55,6
Espírito Santo	807	646	20,3	16,3
Rio de Janeiro	4.453	37.437	25,9	218,2
São Paulo	879	796	1,9	1,7
Sul	267	259	0,9	0,9
Paraná	155	138	1,4	1,2
Santa Catarina	51	68	0,7	1,0
Rio Grande do Sul	61	53	0,5	0,5
Centro-Oeste	3.675	13.800	22,8	85,8
Mato Grosso do Sul	147	271	5,3	9,9
Mato Grosso	3.236	13.278	94,0	385,8
Goiás	166	180	2,4	2,6
Distrito Federal	126	71	4,2	2,4
Brasil	184.344	84.294	88,4	40,4

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 03/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 5 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 48, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Santo Antônio de Pádua/RJ	2.112,9	895
	São Fidelis/RJ	2.073,7	801
	Várzea /RN	1.859,6	102
	Brasnorte/MT	1.620,9	312
	Itaocara/RJ	1.591,6	370
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Coronel Fabriciano/MG	4.606,7	5.040
	Várzea Grande/MT	3.482,9	9.822
	Itaboraí/RJ	2.602,5	6.212
	Teixeira de Freitas/BA	1.503,4	2.382
	Ipatinga/MG	1.439,9	3.763
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	1.338,0	6.736
	Niterói/RJ	555,5	2.843
	Cuiabá/MT	327,6	1.989
	Ananindeua/PA	129,4	680
	Natal/RN	43,4	381
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	561,6	6.052
	Belém/PA	258,2	3.836
	Rio de Janeiro/RJ	135,6	9.069
	Fortaleza/CE	20,4	539
	Recife/PE	18,0	294

Fonte: Sinan Online (atualizado em 03/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 6 Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 48			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2017	2018	2017	2018
Norte	7	0	4	0
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	3	0
Pará	5	0	1	0
Amapá	0	0	0	0
Tocantins	2	0	0	0
Nordeste	161	11	28	36
Maranhão	0	1	1	2
Piauí	2	4	0	0
Ceará	152	1	0	0
Rio Grande do Norte	2	0	2	12
Paraíba	3	3	1	2
Pernambuco	1	0	23	19
Alagoas	0	2	1	0
Sergipe	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	1
Sudeste	21	16	2	7
Minas Gerais	14	1	0	2
Espírito Santo	2	0	1	1
Rio de Janeiro	3	15	1	3
São Paulo	2	0	0	1
Sul	0	1	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	0	0
Centro-Oeste	2	7	2	2
Mato Grosso do Sul	0	1	0	0
Mato Grosso	1	6	0	1
Goiás	1	0	2	1
Distrito Federal	0	0	0	0
Brasil	191	35	36	45

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2017 atualizado em 18/07/2018; de 2018, em 03/12/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 7 Número de casos prováveis e incidência de doença aguda pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2017 e 2018

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2017	2018	2017	2018
Norte	2.018	1.096	11,1	6,0
Rondônia	122	25	6,9	1,4
Acre	27	77	3,1	8,9
Amazonas	410	377	10,0	9,2
Roraima	200	18	34,7	3,1
Pará	654	279	7,7	3,3
Amapá	10	20	1,2	2,4
Tocantins	595	300	38,3	19,3
Nordeste	5.092	2.301	9,0	4,1
Maranhão	524	143	7,4	2,0
Piauí	92	23	2,8	0,7
Ceará	1.426	99	15,7	1,1
Rio Grande do Norte	451	546	13,0	15,7
Paraíba	117	354	2,9	8,9
Pernambuco	30	113	0,3	1,2
Alagoas	215	167	6,5	5,0
Sergipe	18	9	0,8	0,4
Bahia	2.219	847	15,0	5,7
Sudeste	3.755	2.969	4,3	3,4
Minas Gerais	702	157	3,3	0,7
Espírito Santo	335	239	8,4	6,0
Rio de Janeiro	2.448	2.236	14,3	13,0
São Paulo	270	337	0,6	0,7
Sul	80	38	0,3	0,1
Paraná	53	21	0,5	0,2
Santa Catarina	14	10	0,2	0,1
Rio Grande do Sul	13	7	0,1	0,1
Centro-Oeste	6.080	1.620	37,8	10,1
Mato Grosso do Sul	67	93	2,4	3,4
Mato Grosso	2.088	569	60,7	16,5
Goiás	3.866	919	55,9	13,3
Distrito Federal	59	39	2,0	1,3
Brasil	17.025	8.024	8,2	3,8

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2017 atualizado em 29/06/2018; de 2018, em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.

TABELA 8 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de doença aguda pelo vírus Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 46, Brasil, 2018**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Pé de Serra/BA	1.161,7	158
	Nortelândia/MT	710,0	43
	Buriti Alegre/GO	349,8	33
	Paratinga/BA	310,8	99
	Jucurutu/RN	197,0	36
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Niterói/RJ	58,8	301
	Palmas/TO	50,7	148
	Trindade/GO	47,1	59
	Varzea Grande/MT	38,3	108
	Itaboraí/RJ	34,8	83
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Cuiabá/MT	34,6	210
	Natal/RN	34,3	301
	Duque de Caxias/RJ	33,6	307
	Aparecida de Goiânia/GO	20,8	118
	Feira de Santana/BA	10,8	66
População >1 milhão hab. (17 municípios)	São Gonçalo/RJ	63,7	686
	Goiânia/GO	23,9	357
	Manaus/AM	15,8	340
	São Luis/MA	9,0	98
	Rio de Janeiro/RJ	7,8	524

Fonte: Sinan Online (atualizado em 19/11/2018).
Dados sujeitos à alteração.